



CIPEAD – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO ESCOLAR: Água como fonte de vida

JOAQUIM TÁVORA - PARANÁ

2014



CLAUDINÉIA SAE

MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO ESCOLAR: Água como fonte de vida

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Edmilson César Paglia.

Joaquim Távora - Paraná

ABRIL – 2014

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações realizadas com os alunos do 8º ano da Escola Estadual do Campo Manoel Sebastião Gonçalves e famílias da comunidade em prol da melhoria do Meio Ambiente, especificamente a que diz respeito à água. Apresenta também breve histórico sobre elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente de forma coletiva.

O estudo evidenciou que o trabalho realizado foi possível graças a conscientização dos estudantes, profissionais da escola e colaboração das famílias da comunidade em aproximar aspectos teóricos com práticas concretas.

O Meio Ambiente deve ser trabalhado no contexto escolar de forma integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, como previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais os quais servem de subsídios para a prática pedagógica e também materiais estudados durante o curso de Educação do Campo.

Palavras-chave:

Educação ambiental, água, conscientização ambiental.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho Meio Ambiente no Contexto Escolar: Água como fonte de vida tem como objetivo mostrar aos leitores que nós somos parte integrante da natureza, pois durante este estudo vamos perceber os processos pessoais como elementos fundamentais para atuação criativa, responsável e respeitosa sobre o meio ambiente.

Então, qual a importância de se trabalhar o Meio Ambiente: Água como fonte de vida no contexto escolar?

É imprescindível trabalhar este tema Meio Ambiente no contexto escolar: Água como fonte de vida como conscientização dos estudantes para que valorizem e respeitem a natureza sobretudo ao que se refere à água, recurso mais valioso da humanidade.

Como diz o ditado popular “Deus perdoa, o homem às vezes, a natureza nem sempre”, a partir deste surge a necessidade de discussão sobre a origem da consciência da Educação Ambiental; Valorização da Educação Ambiental como fonte segura para o ser humano; Conhecimento das ações de ordem social, econômica e ecológica como solução para a crise ambiental; Compreensão e discussão das questões sobre o meio ambiente.

Durante a realização deste trabalho fizemos reflexões e logo transformadas em ações com os estudantes em busca da solução quanto ao lixo produzido pelo consumo humano salientando sobre a conscientização dos mesmos e também cidadãos em geral sobre a importância da preservação das águas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com a leitura do texto sugerido Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, observa-se que em maio de 2001, a Articulação Paranaense define uma pauta de reivindicações para participar da semana de lutas pela agricultura, promovida por diversos movimentos e entidades.

Então, em 2002 foi criada na SEED a Coordenação da Educação do Campo, a partir daí a educação do campo passou a ter um respaldo de articulação entre o poder público e a sociedade civil organizada.

A concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência.

A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. Os povos do campo são caracterizados pelo seu jeito especial em que trabalha com a terra, prepara o solo, semeia e faz boas colheitas.

Os povos do campo podem ser nomeados como boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes, caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e etnias indígenas.

Segundo Schelling ( 1991) define a capacidade do homem de se transformar e ser transformado como característica humano-genérica. O homem se intera com a natureza e como se da natureza, modificando o ambiente natural com o uso das ferramentas, há também interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social.

A educação do campo tem como objetivos considerar a cultura dos povos do campo em sua dimensão empírica e fortalecer a educação escolar como processo de apropriação e a elaboração de novos conhecimentos.

Quanto à diversidade sociocultural e política entre as populações do campo é muito rica e significativa para serem trabalhadas nas escolas do campo.

Em relação ao tema Educação do Campo, cujo assunto tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano mas que está passando por novas transformações ao longo dos anos.

A cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, em vista disso há necessidade de uma organização de ensino, a formação de professores e produção de materiais didáticos.

Entre as características da educação do campo é preciso que se construa:

- concepção de mundo: o ser humano é sujeito da história, é o mundo, faz o mundo, faz cultura.

- concepção de escola: os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos.

- concepção de conteúdos e metodologias de ensino: conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que ele tem para determinada comunidade escolar.

Os professores devem elaborar Estratégias metodológicas dialógicas na preparação das aulas e relacionar os conteúdos científicos aos do mundo de vida que os educandos trazem para a sala de aula.

- concepção de avaliação: processo contínuo e realizado em função dos objetivos propostos.

Para que essa educação se concretize na íntegra é imprescindível:

- escutar a voz dos povos do campo;

- escutar os educandos e as suas observações, reclamações ou satisfações pessoais.

- valorizar o diálogo, por meio dele serão explicitadas as propostas políticas e pedagógicas necessários à escola pública.

Em suma, contempla-se uma educação crítica, cuja característica principal é a problematização dos conhecimentos e reflexões para sua melhoria na resolução dos conflitos referentes à natureza de forma coletiva.

Não poderíamos deixar de ressaltar a preocupação com a consciência ecológica que vem aumentando desde meados do século XX. A preocupação com os recursos naturais e a redução da qualidade de vida produziu um mal-estar que fez com que um grupo de estudiosos do tema promovesse, em 1948, uma Conferência Internacional, na França, com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação – UNESCO e do governo francês. Esse evento marcou o surgimento da União Internacional para a Conservação da Natureza, a mais importante organização conservacionista.

Porém, somente na década de 1960, nasceu o Movimento Ambientalista, quando, em 1965, estudantes e professores da Universidade Keele, da Inglaterra, organizaram um Congresso de Educação Ambiental. Em 1968, os estudantes de Paris clamavam por um planeta mais azul, tendo sido criado na Inglaterra nesse mesmo ano o Conselho para a Educação Ambiental, que reuniu mais de 50 organizações voltadas para a temática da educação e do meio ambiente.

Nesse mesmo ano, foi realizada uma reunião em Roma – Clube de Roma, com cientistas dos países desenvolvidos, para discutir o consumo, as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial até meados do século XXI. As conclusões da reunião deixaram clara a necessidade urgente de se buscar meios para a conservação dos recursos naturais e controlar o crescimento da população, investindo-se, ainda, na mudança de mentalidade em relação a consumo e procriação.

Em 1972, foi publicado o livro Limites do Crescimento, com relatos assustadores: se o ritmo de crescimento se mantivesse como estava, chegaríamos a um colapso. Durante muitos anos, esse livro foi uma referência internacional às políticas e aos projetos e também alvo das críticas severas dos intelectuais latino-americanos que liam nas entrelinhas a indicação de que,

para se conservar o padrão de consumo dos países industrializados, era necessário controlar o crescimento da população dos países pobres.

De qualquer forma, a reunião do Clube de Roma foi decisiva para colocar o problema ambiental nos debates em nível planetário. Com consequência disso, as Organizações das Nações Unidas – ONU realizou, em 1972, em Estocolmo, na Suécia, a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano.

Nessa conferência, evidenciou-se a responsabilidade com relação à proteção e à melhoria do ambiente em toda sua dimensão humana, em decorrência da qual todos os países-membros começam a promover programas, visando atingir tais objetivos. Uma definição importante feita na conferência foi a de que se deve educar o cidadão para a solução dos problemas ambientais.

A UNESCO, responsável pela divulgação e realização dessa nova perspectiva educativa, passou a realizar seminários regionais em todos os continentes, procurando estabelecer os seus fundamentos filosóficos e pedagógicos. A partir desses seminários, um grande número de textos, artigos e livros foram publicados pela UNESCO em diversas línguas.

A partir da conferência de Estocolmo, a ONU criou um organismo dedicado apenas para a área ambiental – O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Em 1973, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente, primeiro órgão brasileiro a tratar do meio ambiente, que tinha como atribuições o controle da poluição e a Educação Ambiental.

Em 1975, a UNESCO promoveu, em Belgrado (Iugoslávia), um Encontro Internacional em Educação Ambiental, quando criou o Programa Internacional de Educação Ambiental que tinha como princípio orientador: a Educação Ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais.

A carta de Belgrado constituiu-se como um dos documentos mais importantes da década de 1970, pois trata da satisfação das necessidades e dos desejos de todos os cidadãos da Terra.

Entretanto, o interesse pela Educação Ambiental não era unânime entre os países. Assim, foi organizada uma nova Conferência da qual trata-se da Conferência de Tbilisi ( ex-RSS), que ocorreu em 1977, ponto culminante para a fase do Programa Internacional de Educação Ambiental.

Nessa conferência, decidiu-se que a Educação Ambiental deve abranger pessoas de todas as idades e níveis de ensino, formal e não formal. Dessa forma, é responsabilidade dos meios de comunicação social colocar à disposição seus recursos para essa missão educativa. Nesse momento, definiram-se os objetivos, as características e as estratégias pertinentes no plano nacional e internacional da Educação Ambiental.

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Por isto a necessidade de se trabalhar o Meio Ambiente no Contexto Escolar: Água como fonte da vida permeando este tema em toda prática educacional.

Nesta época em que estamos vivendo é de suma importância explorar em sala de aula questões relativas ao meio ambiente, considerando seus elementos físicos e biológicos e os modos de interação do homem e da natureza.

O que muito nos preocupa é que à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidade e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

De acordo com os estudos realizados, a exploração dos recursos naturais passou a ser feito de forma intensa. Hoje observa-se devastação infinita, a população aumentou muito, consumindo muita água e produzindo milhares de toneladas de lixo por dia fazendo com que o meio ambiente se degrade cada vez mais.

Estes casos contribuem para o aumento de problemas invadindo e destruindo a natureza sem conhecimento das implicações que isso traria para a vida do planeta.

A partir da década de 60, intensificar-se a percepção de que a humanidade pode caminhar aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência. E, assim sendo, que algo deveria ser feito para alterar as formas de ocupação do planeta estabelecidas pela cultura dominante. Esse tipo de constatação gerou o movimento de defesa do meio ambiente, que luta para diminuir o acelerado ritmo de destruição dos recursos naturais ainda preservados e busca alternativas que, conciliem, na prática, a conservação da natureza com a qualidade de vida das populações que dependem dessa natureza.

O homem deveria se comportar não como dono do mundo, mas percebendo-se como parte integrante da natureza, resgatar a noção de sacralidade da natureza, respeitada e celebrada por diversas culturas tradicionais e contemporâneas. Desta forma poluir o meio ambiente faz parte dos Seis Novos Pecados Capitais.

A questão ambiental é o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades cujo tema compõe a lista dos temas de relevância internacional.

A educação como elemento indispensável para a transformação da consciência Ambiental foi consolidada pela Conferência Internacional Rio/92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, o que requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário. E é isso o que se espera da Educação Ambiental no Brasil, que foi assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1998.

Este trabalho preocupa-se também com questões relacionadas ao lixo é necessário observar o quanto se consome diariamente e o quanto assusta

esse consumo não só no valor pago para consumir, mas também pelo lixo que produziu. A nossa necessidade de consumo tem sido forjada em nós pelos meios de comunicação, pois o sistema de produção atual é capaz de produzir muito mais do que precisamos consumir.

Para tanto, os mecanismos de marketing utilizados querem nos fazer acreditar que precisamos consumir mais para sermos felizes para nos sentirmos cidadãos, porém cabe a nós buscar a solução quanto ao lixo produzido pelo consumo humano por meio da conscientização ambiental no momento das compras dos produtos.

Em se tratando de recursos naturais a água é um recurso natural que tem a ver com todos os aspectos da civilização humana, desde o desenvolvimento agrícola e industrial aos valores culturais, assim sendo é um recurso natural essencial.

Segundo estatística 70% do planeta é constituído de água, sendo que somente 3% são de água doce, sendo uma quantia pequena perante a quantidade total de água existente na nossa Terra. Em uma agricultura, a água pode representar 90% da composição física das plantas, por isso a falta de água em períodos de crescimento dos vegetais pode até destruir lavouras.

Por isso, também precisamos utilizar a água de forma prudente, evitando o desperdício e a poluição. No entanto, mais de um bilhão de pessoas, não têm acesso à água potável.

No dia 22 de março, é comemorado o dia mundial da água. O Brasil tem 12% da água doce do planeta. Se hoje os países lutam por petróleo, não está longe do dia em que a água será devidamente reconhecida como o bem mais precioso da humanidade.

A água pode ser poluída, maltratada e mal utilizada, mas não é criada nem destruída. Por isso devemos nos conscientizar para assim evitar o desperdício da mesma, pois não é apenas o aumento populacional que preocupa, mas também o consumo desenfreado. Apesar de sermos a maior potência hídrica do planeta, há muita gente vivendo situação de seca, portanto devemos abraçar juntos esta luta contra a escassez da água e más condições de saneamento básico.

Faz pouco tempo que o mundo acordou para a importância econômica e estratégica da água e também a escassez mas que há tempo para evitá-la. Por isso, é preciso estancar o desperdício, recuperar as reservas poluídas, garantir o direito à água para os mais pobres e criar projetos de educação ambiental. A ação de cada um é maior do que qualquer intervenção que governos ou empresas podem fazer.

Na América Latina e na África, a ameaça ainda é o lançamento de esgoto sem tratamento nos rios. Isso inclui o Brasil, onde apenas 48% do esgoto doméstico é tratado.

Há poucos anos foi lançado pelo governo um compromisso que prevê o aumento de 80% do volume de esgotos tratados no país, até 2020 e de 45% no total da população atendida com coleta de esgoto.

Nesse desenvolvimento do Brasil, vilas, povoados e cidades foram construídos em áreas elevadas despejando nos rios lixo e esgoto, desde o início da urbanização ( Brasil 2006 a).

Assim como no Brasil, outros países, com uma situação privilegiada quanto à quantidade e à qualidade das águas, continuam atuando com descaso e esse recurso não vêm sendo utilizado de forma correta e responsável. Ocorre uma distribuição desigual entre a população e se transforma a água em grande ferramenta econômica para a urbanização e a industrialização, originando assim a degradação ambiental. A super exploração, a despreocupação com os mananciais, a má distribuição, a poluição, o desmatamento e o desperdício são fatores que demonstram a falta de cuidado com esse valioso bem. O mau uso põe em risco a vida de todos os seres vivos e afeta diretamente as diversas atividades humanas ( Brasil 2006 a).

Apesar de existir uma prática destrutiva, muitas leis brasileiras tratam sobre os recursos hídricos. Existem preceitos na Constituição Federal e nas Constituições Estaduais, nas leis federais, estaduais e municipais, que definem os usos e a proteção dos recursos hídricos de cada região brasileira.

Evidencia-se, deste modo, que não é pela falta de leis que nossos recursos hídricos apresentam tantos problemas, mas pelos mecanismos de

fiscalização e controle, pela falta de conhecimento da população sobre a importância de sua proteção, e da gravidade que os maus usos trazem para as disponibilidades deste bem precioso para a atual e às gerações futuras (MULLER, 2009).

Como afirma ( VENDRAMINI), a base da educação e da escola está na possibilidade concreta das pessoas produzirem seus meios de vida no campo brasileiro, de terem acesso à terra, aos instrumentos de trabalho, à tecnologia, à informação e conhecimento, à água, à assistência técnica.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado com a turma do 8º ano, da Escola Estadual do Campo Manoel Sebastião Gonçalves – EF. E juntamente com algumas famílias da comunidade. O projeto desenvolveu atividades referentes ao Meio Ambiente no Contexto Escolar: A água como fonte de vida, a formação de cidadãos conscientes, aptos para atuação na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar da sociedade, local e global. Para isso foi necessário mais do que informação e conceitos, a escola se propôs a trabalhar com atitudes, com a formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos.

Durante as aulas desenvolvidas, fez se necessário o professor diversificar sua metodologia em sala de aula utilizando TV pendrive, vídeos educativos com o tema abordado, textos para leitura complementar, filmes, sites e pesquisas para aprofundamento das discussões, dramatização, relatórios, observação climática, atividades práticas, fotos, painéis, análise de tabelas e gráficos e previsão do tempo.

Para a realização deste trabalho foi necessário professores, equipe pedagógica e administrativa manterem-se informados em relação aos fatos ambientais e junto com alunos adquiriram mais informações com ambientalista para ministrar palestras sobre o assunto em foco.

Em sala foi explorado a importância dos conteúdos relacionados ao Meio Ambiente para uma visão integrada da realidade, especialmente sob o ponto de vista socioambiental e também tiveram atividades que promoveram benefícios em relação à educação ambiental, através de textos lidos e discutidos em grupo, reflexões sobre a importância do zelo com o meio ambiente, preferencialmente ao que diz respeito à água.

Por meio de aulas expositivas e práticas foram realizadas atividades envolvendo a conscientização para que no futuro os alunos tenham hábitos éticos, sadios e responsáveis quanto à preservação de desenvolvimento sustentável da Terra, pedindo sempre a colaboração da família e a escola como um todo participando da construção dos valores básicos da consciência cidadã. Portanto, durante o desenvolvimento deste trabalho ficou claro que o melhor caminho consciente a seguir é fazer de casa um exemplo e da sala de aula um centro de mudanças de valores, hábitos e atitudes com a educação ambiental como conceito transversal aos diálogos familiares e a todas as disciplinas escolares.

Durante nossos estudos enfatizamos com muita seriedade e compromisso que a Educação Ambiental é um tema que no campo da educação tem papel importantíssimo dentro dos currículos escolares, com a finalidade de desenvolver a sensibilidade para a conscientização dos estudantes do Ensino Fundamental preservando o meio ambiente, garantindo vida em abundância para as futuras gerações e colocando em foco a importância da água para uma vida melhor e mais saudável, porque água é fonte de vida.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Segundo resultado obtido das entrevistas realizadas com as três famílias que moram há muito tempo no nosso bairro foi observado várias considerações a respeito da realidade vivenciada por elas...

*As pessoas argumentaram o seguinte: antigamente as coisas eram mais difíceis, as famílias não tinham acesso fácil para locomoção, precisavam ir a cidade a pé, ou a cavalo, carroça ou charrete. Não tinham acesso ao posto de saúde no bairro.*

*Em relação à alimentação, muitas vezes desfrutavam tão somente dos cereais, grãos, verduras e frutos produzidos pelo seu próprio trabalho. Não tinham acesso a água potável, buscavam com baldes em rios, poços ou minas em lugares bem distantes, lavavam roupas nas corredeiras e esfregavam-nas em tábua como se fosse esfregadeira; não havia luz elétrica, usavam lamparinas a querosene ou lampiões o que dificultava qualquer trabalho para ser realizado à noite.*

Com o passar do tempo ficou mais fácil porque a comunidade do bairro se organizou e, sentindo necessidade elegeram um vereador do bairro facilitando o desenvolvimento das ações para a comunidade.

Há uma venda no bairro, dois bares, duas igrejas e um posto de saúde, o que já facilitou a vida das pessoas. Os moradores contam com o transporte escolar para seus filhos, tem carros que fazem frete para a cidade.

Mas mesmo assim as pessoas conservam as raízes do campo, trabalham muito e ganham pouco, geralmente o mínimo para o próprio sustento.

No decorrer do trabalho os cidadãos aprenderam bons comportamentos em relação ao Meio Ambiente, como gestos de solidariedade, hábitos de higiene dos diversos ambientes e, sentiram-se importantes por contribuírem com o projeto.

Após a leitura de textos informativos sobre a importância da água, muita reflexão e análise sobre o conteúdo foram feitas. Os estudantes da turma dramatizaram o texto ilustrado com a música Planeta Água, de Guilherme Arantes para toda escola e convidados demonstrando satisfação ao vê-los prestigiando o trabalho apresentado.

Ao desenvolver esta atividade foi possível observar que a reflexão foi transformada em ação e isto nos motivou muito.

Então, a partir do pressuposto que a água é fonte de vida, elencamos as práticas pedagógicas que foram desenvolvidas no decorrer deste Projeto:

- Levantamento sobre os principais usos da água na escola e na casa dos alunos;
- Acompanhamento por meio de observação e análise da conta da água, o consumo de água em sua casa e na escola;

- Registro de formas de redução de consumo; (não escovar os dentes com a torneira aberta, evitar desperdício durante o banho e muitas outras orientações e tudo isso o aluno poderá passar a seus familiares);
  - Estabelecimento de metas e de redução;
  - Visita a um posto de saúde, hospital ou Secretaria municipal de Saúde para verificação da existência veiculadas pela água no município;
  - Elaboração de uma síntese das soluções propostas em cartolina e afixá-la na sala de aula;
  - Observação das fontes de água nas propriedades de pais, vizinhos dos educandos com orientações sobre como preservá-las melhor;
  - Montagem de painel na sala dos professores, na qual foram colocados textos informativos, fotos e reportagens, juntamente com frases curtas, simples e reflexivas sobre a importância da água;
  - Elaboração de folhetos explicativos à comunidade;
  - Frases de alerta;
  - Redações sobre o tema;
  - Encenação de textos referentes ao estudo realizado.
  - Elaboração de cartazes comparativos: natureza preservada X destruição total da natureza;
  - Visita ao local do lixão popular ( município de Joaquim Távora - Pr);
  - Visita à empresa especializada em reciclagem de lixo ( município de Carlópolis - Pr );
  - Passeio a bosque próximo à escola no nosso Bairro para observação dos macacos que vivem soltos na mata. ( fotos em celulares e filmadoras );
  - Elaboração de um relatório final sobre o estudo realizado.
- a) Descrição de situação de Avaliação pelo produto e justificativa:  
Avaliar o conteúdo, por exemplo Preservação Ambiental utilizando a avaliação com questões objetivas possibilitando apenas uma alternativa correta ou o aluno acerta ou não terá chance de interpretação.
- b) Descrição de situação de Avaliação pelo processo e justificativa:  
Durante as aulas foram trabalhadas atividades envolvendo Meio ambiente no Contexto Escolar: Água como fonte de vida, os alunos fizeram discussões e interações no grupo sobre o texto analisado, refletiram sobre a mensagem

principal, observaram também a organização do texto. Em seguida fizeram o mapa conceitual desta atividade explorando o máximo possível de informações obtidas.

Observou-se que as crianças, jovens e até mesmo adultos, compreenderam a preocupação com o meio ambiente pela vivência diária com a poluição e a degradação do meio nos mais diversos aspectos, e aí a necessidade de mudar realmente as atitudes para que haja a preservação em suas casas, escolas, bairros, cidades, florestas, rios, montanhas, desertos e todo o planeta como ser único e interdependente. Isto é, precisamos agir conscientemente para mudar nossos hábitos e atitudes possibilitando o desenvolvimento de procedimentos e valores básicos para exercício pleno da cidadania contribuindo de forma positiva a melhoria do meio ambiente tanto local como global, pois se cada um fizer sua parte o mundo pode ser bem melhor.

#### **4. RESULTADOS OBTIDOS:**

Os resultados obtidos foram positivos, pois os estudantes e comunidade puderam ter mais consciência sobre a importância da água de acordo com a Educação Ambiental.

Observou-se que foi de suma importância fazer o trabalho com a turma do 8º ano enfatizando a valorização da água como fonte de vida do ser humano.

Os alunos puderam perceber que são peças fundamentais na construção de um meio ambiente sustentável no contexto escolar, que devemos manter nosso ambiente equilibrado, saudável, diversificado e desejado. Enfim, por mais que nossas atitudes sejam pequenas e cientes tornam-se significativas e promissoras para o equilíbrio do planeta.

Uma capacidade importante que foi desenvolvida nos alunos foi a de poder observar determinado fenômeno, perceber nele relações e fluxos, no espaço e no tempo.

Conclui-se então que através da força de vontade, da união, da coragem e determinação de um povo, dos movimentos sociais que os povos do Campo lutam incansavelmente com certeza terão seu lugar reservado ao Sol.

Em suma, através do desenvolvimento deste trabalho ficou visível que o ser humano é parte integrante e indissociável da conservação ambiental para isso é importante que se conheçam algumas formas de manejo, isto é, lidar de modo cuidadoso e adequado com os recursos naturais renováveis, visando a conservação de qualidade e quantidade que se detecta formas inadequadas que porventura estejam ocorrendo na região, desenvolvendo o senso crítico e oferecendo oportunidade para a discussão de medidas que podem ser tomadas pelos alunos, pela escola, e pela comunidade para a reversão de quadros indesejáveis.

## 5. REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

Apostilas da Universidade GAMA FILHO. **Temas Atuais para a Educação Ambiental**. Brasília-DF, 2009.

Apostilas da Universidade Federal do Paraná. **Educação do Campo do Campo**. UFPR Litoral.

BRASIL. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, Coordenação de Educação Ambiental, 1998.

CALDART, Sobre educação do campo. In: SANTOS, Clarice A. (org.) **Educação do campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

CARVALHO, I. C. M. **A Invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas. Papirus, 1996.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas,SP: Papirus, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos da Diversidade: Educação Ambiental**. Curitiba: SEED/PR, 2005.

RODRIGUES, Ana Paula da Mota e RODRIGUES, Milena Goulart Souza,  
ORIENTADORA: NUNES, MARIA FERNANDA S. QUINTELA DA C. **“A  
Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: um olhar  
sobre a transversalidade da questão”** .Universidade Federal do Rio de  
Janeiro.